

**Conferência Nacional Infanto-Juvenil
pelo Meio Ambiente**

RELATÓRIO FINAL

Dezembro 2003

SUMÁRIO

i – Resumo.....	4
1 – Objetivos da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.....	5
2 – Público Alvo.....	5
3 – Estratégias de ação.....	5
4 – Comissão Organizadora Estadual (COE).....	6
5 – Etapas da Conferência Infanto-Juvenil.....	7
5.1. Campanha de divulgação.....	7
5.2. Oficinas de Conferência.....	7
5.3 - Realização da Conferência de Meio Ambiente nas Escolas.....	7
5.4. Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente.....	7
5.5. Triagem e Seleção dos trabalhos e delegados.....	9
5.6 - Sistematização das propostas.....	10
5.7. Cursos de Preparação de Facilitadores.....	10
5.8. Documento Base “Propostas das Escolas para um Brasil	11
Sustentável”.....	
5.9. Atividades Preparatórias com Delegados e Delegadas nos	11
Estados.....	
5.10. Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio	11
Ambiente.....	
6 – Resultados da Conferência Infanto-Juvenil.....	14
7 – Descrição e Avaliação do processo da Conferência Infanto-	16
Juvenil.....	
8 – Anexos.....	38
8.1 – Materiais para as COEs.....	38
8.2 – Relatórios de Avaliação.....	38
8.3 – Materiais de apoio.....	39
8.4 – Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.....	39
8.5 – Fotos.....	40

Resumo

O Ministério do Meio Ambiente, em parceria com o Ministério da Educação, desenvolveu um amplo processo participativo de Conferências do Meio Ambiente nas Escolas, que culminou com a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro de 2003, em Brasília, com a presença de cerca de 400 jovens delegados e delegadas de todos os Estados da União.

O processo envolveu a criação de 26 Comissões Organizadoras Estaduais e uma no Distrito Federal, formadas por múltiplos segmentos da sociedade, como o IBAMA, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Meio Ambiente, Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, ONGs, e também por Conselhos Jovens, com membros de organizações de juventude. Mais de quinze mil escolas em todo o país realizaram suas Conferências durante os meses de setembro e outubro, mobilizando mais de cinco milhões de crianças, adolescentes, professores e pessoas da comunidade. As escolas tornaram-se espaços privilegiados de debates de problemas socioambientais e de construção de propostas de políticas ambientais com o tema Vamos cuidar do Brasil. Os participantes da conferência na escola elegeram um delegado ou delegada, definiram uma proposta de política ambiental e elaboraram um cartaz de campanha sobre a proposta para sua comunidade.

Os delegados e delegadas participantes da Conferência Nacional foram selecionados pelo Conselho Jovem da Comissão Organizadora Estadual a partir da análise dos cartazes, de acordo com um Regulamento Nacional. Em alguns estados a seleção ocorreu a partir de Conferências Regionais e/ou Estaduais.

A partir das propostas das escolas foi elaborado o documento “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável”, que foi debatido pelos delegados durante a Conferência Nacional. As delegações priorizaram e qualificaram as dez propostas mais significativas para a juventude. O resultado final foi a elaboração da Carta Jovens Cuidando do Brasil, spots de rádio, vídeo, jornal e uma apresentação em power point com as propostas dos jovens, mostrando como pensam e o que querem na área ambiental, como cidadãos e cidadãs. Este trabalho coletivo orientará o governo na promoção de um Brasil sustentável e com melhor qualidade de vida. Na continuidade da Conferência, será incentivado o fortalecimento da Rede da Juventude pela Sustentabilidade, possibilitando que os jovens continuem participando, mobilizados, e ampliem a luta ambientalista entre seus pares em suas cidades e comunidades.

1 – Objetivos da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

- ouvir os adolescentes, garantindo o direito de participação no presente e para a construção de um Brasil sustentável;
- propiciar a discussão na escola dos problemas ambientais das comunidades e do País;
- promover processo de mobilização e educação ambiental;
- descobrir e incentivar uma nova geração que se empenhe na resolução dos problemas ambientais; e
- incentivar a criação da Rede da Juventude pela Sustentabilidade.

2 – Público Alvo

Estudantes entre 11 e 15 anos de escolas de ensino fundamental do Brasil, públicas e privadas, urbanas e rurais.

Jovens pertencentes ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR).

Jovens entre 16 e 25 anos, organizados em movimentos de juventude, atuantes ou não na área ambiental.

3 – Estratégias de ação

Conferências do Meio Ambiente nas Escolas

As escolas de Ensino Fundamental de todo o país serão incentivadas a realizar suas conferências para a mobilização e a formação de uma nova geração de jovens engajada em políticas ambientais

. Cada Conferência na Escola elegerá um delegado ou delegada, definirá uma proposta de política ambiental e elaborará um cartaz de campanha sobre a proposta para sua comunidade (anexo regulamento) As propostas serão sistematizadas em todos os estados e os cartazes selecionados para definir as

delegações estaduais que participarão da **Conferência Infanto-Juvenil** em Brasília.

Conferências do Meio Ambiente – MNMMMR

Coletivos do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMMR) foram mobilizados em diversos Estados do país, visando estimulá-los a organizar Conferências do Meio Ambiente junto a seus pares, contribuindo para a inserção da temática ambiental junto a este movimento.

Tivemos 7 delegados pertencentes ao MNMMMR participando da Conferência Nacional Infanto-Juvenil, provenientes das seguintes Unidades da Federação: AL, AP, DF, PE. Esta foi uma exceção ao público da Conferência, por se constituírem na única população do país, nesta faixa etária, que não é escolarizada.

Escolas de diferentes etnias

A participação de escolas indígenas e quilombolas aconteceu como parte de uma ação afirmativa da Conferência para incentivar a participação de diferentes grupos culturais e étnicos, em geral excluídos de processos majoritários.

Contamos com a FUNAI, o MEC e a Embaixadora Dulce Pereira para apoio e divulgação. As Comissões Organizadoras, os Conselhos Jovens e as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação em todos os Estados foram muito receptivos a essas ações e a mobilização alcançou um grande número de escolas.

Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente

Cerca de 400 delegados adolescentes reuniram-se nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro para debater em Brasília as propostas das escolas e gerar um documento com diretrizes para um Brasil sustentável, mostrando como pensam e o que querem na área ambiental, como cidadãos e cidadãs. Na continuidade da Conferência, a Rede da Juventude pela Sustentabilidade será fortalecida, propiciando que estes jovens delegados continuem participando, mobilizados, e ampliem a luta ambientalista entre seus pares em suas cidades e comunidades.

A Conferência Nacional contou com a participação de 11 observadores internacionais, provenientes de países africanos (Angola, São Tomé, Cabo Verde, África do Sul e Guiné Bissau) além da presença de convidados do México e da Índia.

4 – Comissão Organizadora Estadual (COE)

A Comissão Organizadora no Estado (COE) é um grupo formado por representantes de instituições públicas, privadas e da sociedade civil (organizações não governamentais, associações, sindicatos, dentre outras) e membros de movimentos e organizações de juventude (Conselho Jovem).

Seu papel fundamental foi o de mobilizar, articular e apoiar a realização de conferências locais, que ocorreram nas escolas, e resultaram em propostas que serviram de referência para a construção do Documento “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável”. Este serviu de base para discussão na **Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente**. A Comissão foi responsável pela triagem e sistematização das propostas e o Conselho Jovem pela seleção final dos trabalhos e delegados. O trabalho dos membros da COE é voluntário.

5 – Etapas da Conferência Infante-Juvenil

5.1. Campanha de divulgação – agosto e setembro

- Veiculação no Canal Futura e TV Escola (MEC) de vídeo de 10’ e interprogramas de 1’30’’ com o Passo a passo para a realização da Conferência do meio ambiente na escola.
- Chamadas de 30’ nas TV’s abertas e rádio convidando os estudantes a participarem das conferências nas escolas.
- Página na internet <http://www.mma.gov.br/conferenciainfantejuvenil/>

As COEs também organizaram campanhas em nível estadual e municipal, mobilizando os veículos locais e regionais (TVs, Rádios, Jornais, etc). Diversas matérias foram produzidas a partir destas articulações entre COEs e estes veículos de comunicação.

5.2. Oficinas de Conferência – agosto e setembro

As Secretarias Municipais de Educação e Regionais de Ensino e outros locais ofereceram Oficinas de Conferência sob a coordenação da Comissão Organizadora Estadual. A oficina, voltada para alunos, professores e comunidade tem como base o

material “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola” em vídeo e impresso, que apresenta os procedimentos e os princípios gerais para a realização da Conferência do Meio Ambiente na escola. Na oficina houve a entrega da cartilha “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola” para os representantes de escolas de ensino fundamental.

5.3 - Realização da Conferência de Meio Ambiente nas Escolas – setembro e outubro

Cada escola interessada organizou a Conferência do Meio Ambiente de acordo com as etapas descritas no regulamento. Ficou a critério de cada escola a definição da data de realização da Conferência, bem como a duração, a programação e a metodologia adotada, desde que obedecidos os princípios e critérios estabelecidos no material “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola”.

Os temas debatidos foram:

- Como vamos cuidar da nossa água;
- Como vamos cuidar dos seres vivos;
- Como vamos cuidar dos nossos alimentos;
- Como vamos cuidar da nossa escola;
- Como vamos cuidar da nossa comunidade.

Nas Conferências das Escolas, os alunos(as) matriculados(as), em qualquer série ou grau, tiveram direito a voz e voto, sendo que os(as) professores(as) e a comunidade escolar tinham direito a voz.

Os resultados da conferência na escola foram:

- a proposta da escola (em três linhas) sobre COMO VAMOS CUIDAR DO BRASIL;
- cartaz comunicando a proposta para a comunidade;
- escolha do delegado ou delagada entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos, matriculados entre 5^a(quinta) e 8^a (oitava) série do Ensino Fundamental
- 03 fotos de como foi o processo na escola.

O prazo para realização das Conferências do Meio Ambiente nas Escolas foi de 1º a 30 de setembro, com prorrogação para 15 de outubro.

Os trabalhos foram encaminhados no envelope-resposta à Comissão Organizadora Estadual até o dia 15 de outubro nos endereços listados no “Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola”.

5.4. Triagem e Seleção dos trabalhos e delegados - outubro

A Comissão Organizadora no Estado foi a responsável pela triagem e sistematização das propostas e o Conselho Jovem pela seleção final dos trabalhos e delegados, garantindo o princípio *jovem escolhe jovem*. O prazo para o encaminhamento desta listagem para a Coordenação Nacional foi 30 de outubro.

O número de delegados em cada Estado foi de, no mínimo oito e no máximo quatorze, proporcional ao número de escolas participantes em relação ao número total de escolas de ensino fundamental do estado. A adesão mínima de escolas para a eleição de delegados era de 5%.

Os critérios para a formação da delegação estadual foram:

- equilíbrio de gênero (meninos e meninas);
- representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, escolas públicas e privadas e delegados de diferentes etnias (quando houver).

A primeira seleção para a escolha dos delegados estava vinculada à organização dos trabalhos em categorias de acordo com os critérios estabelecidos e o número de delegados. A segunda seleção para a escolha dos delegados estava vinculada à seleção dos cartazes. Em cada uma das categorias, os cartazes foram analisados sob a ótica de dois critérios: Criatividade e Contexto.

Nos Estados que realizarem Conferência Estadual e/ou Regional Infanto-Juvenil foram observadas as etapas de seleção que estavam descritas no regulamento estadual.

A partir do dia **30 de outubro** a **lista das delegações estaduais** foi publicada no site da Conferência Infanto-Juvenil.

5.5 - Sistematização das propostas – outubro e novembro

Todas as propostas recebidas pelas Comissões Organizadoras Estaduais, independentemente da seleção do cartaz e delegado, foram sistematizadas, sendo inseridas no sistema ao longo do mês de outubro e novembro. Foi desenvolvido um *software* para facilitar o trabalho de sistematização das COEs. Este pode ser acessado através do site: www.propostasdas escolas.com.br

Para a construção do Documento Base “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável”, a Coordenação Nacional organizou as propostas que estavam cadastradas até o dia 11/11/03, realizando levantamento das mais recorrentes dentre de cada um dos cinco temas trabalhados na Conferência. Ao longo da segunda quinzena de novembro, alguns Estados ainda se encontravam sistematizando propostas, devido ao volume de trabalhos recebidos e capacidade da COE de mobilizar voluntários e parceiros.

5.6. Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente - setembro

A Coordenação Nacional organizou durante os dias 17, 18 e 19 de setembro em Luziânia – GO, o Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente. Participaram deste evento seis facilitadores de cada Conselho Jovem, definidos por cada Conselho, tendo como diretrizes orientadoras, contidas no documento “Diretrizes para Formação do Conselho Jovem”:

- Pluralidade das organizações de juventude;
- Equilíbrio de gênero;
- Considerar representantes do meio rural e urbano;
- Contemplar diferentes etnias (brancos, negros, indígenas).

O Encontro foi um divisor de águas na mobilização e fortalecimentos dos Conselhos Jovens Estaduais, propiciando integração entre estes facilitadores; formação conceitual, além de espaço para discussões e troca de experiências entre seus membros.

5.7. Cursos de Preparação de Facilitadores - novembro

Dois facilitadores de cada Conselho Jovem participaram de um Curso de Preparação, visando capacitá-los para atuarem durante a Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente. O Curso foi organizado em parceria com o MEC e contou com a

participação de cerca de 60 jovens, de todos os Estado do país (com exceção do RS). Cada Conselho Jovem indicou até três membros para a Coordenação Nacional, encaminhando currículo resumido e buscando atender o seguinte perfil:

- Experiência com educação ambiental ou arte-educação;
- Experiência em moderação de grupos;
- Conhecimento e/ou afinidade com técnicas de educomunicação e mídia;
- Facilidade de comunicação oral e escrita;
- Experiência em relatoria.

Coube à Coordenação Nacional a análise dos currículos e a definição dos dois facilitadores de cada Estado que foram convidados para participar do Curso de Preparação e da Conferência Nacional. Todos assinaram um Termo de Compromisso demonstrando que estavam plenamente de acordo com as atividades a serem realizadas.

5.8. Documento Base “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável” – novembro

A Coordenação Executiva Nacional organizou dentro de cada um dos cinco temas (água, seres vivos, alimentos, escola e comunidade) as propostas mais recorrentes oriundas das escolas sob a forma de um Documento Nacional que foi apresentado na Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente com o nome de “Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável”. Foram agrupadas dez propostas de cada tema, escolhendo dentre as mais recorrentes aquelas que expunham suas idéias de forma mais completa. O Documento Base continha então 50 propostas, de um universo de 15 mil. Uma versão preliminar deste Documento foi encaminhado para as COEs a partir do dia 18/11, visando subsidiar as atividades preparatórias que estas estavam planejando e implementando junto às suas respectivas delegações, com o objetivo de prepará-los para participação na Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

5.9. Atividades Preparatórias com Delegados e Delegadas nos Estados – novembro

Praticamente todas as COEs organizaram previamente à Conferência Nacional atividades preparatórias com suas delegações, visando potencializar a participação destes delegados e delegadas na Conferência. Estas atividades foram idealizadas

pelas próprias COEs e contou com a subsídio do Documento Base, além de diversos outros momentos como: palestras, oficinas, discussões, etc. Elas também foram importantes para apresentar a proposta da Conferência Infanto-Juvenil para os pais e responsáveis destes delegados e delegadas, assim como para professores das suas respectivas escolas.

5.10. Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - novembro

Os delegados e delegadas selecionados para compor as delegações estaduais participaram da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, em Brasília, nos dias 27, 28, 29 e 30 de novembro de 2003. Na Conferência, através de metodologias participativas e dinâmicas e de instrumentos de educomunicação, as propostas contidas no Documento Base foram priorizadas e estas foram qualificadas, servindo de referência para a construção da Carta “Jovens Cuidando do Brasil”, além de diversos produtos de mídia, como *spots* de rádio, jornais, vídeos, e apresentação em *power point*.

Programação

Dia 27

8h às 12h – Chegada dos participantes / Atividades paralelas / Trilha da Vida

12h às 14h – Almoço

14h às 18h - Chegada dos participantes / Atividades paralelas / Trilha da Vida

18h às 19h – Jantar

19h 30min – Sarau e Ritual das Sementes

Dia 28

8h às 9h 45min – Painel de Boas Vindas

10h às 12h – Abertura

12h às 14h – Almoço

14h às 16h – Trilha da Vida / Integração com jovens estrangeiros

16h às 17h 30min – Momento de priorizar propostas

17h 30min às 19h – Conversa com a Ministra Marina

19h às 20h – Jantar

20h 30min– Teatro do Sisnama

Dia 29

8h às 12h – Jogos de Base (reelaboração das propostas)

12h às 14h – Almoço

14h – Momento criativo

15h – Grupos de Trabalho (educomunicação)

18h às 19h – Jantar

19h 30min– Apresentações Culturais

Dia 30

8h às 12h - Grupos de Trabalho (educomunicação)

12h às 14h – Almoço

14h – Apresentação dos produtos de comunicação e encaminhamentos da Conferência

16h – Plantio de árvores (Agrofloresta, a prática de promover a vida)

17h – Encerramento

Principais momentos da programação

- Trilha da vida: é um espaço de educação ambiental em que o participante tem a oportunidade de trabalhar a relação consigo mesmo, a relação com o meio ambiente e a relação com o outro.
- Integração com jovens estrangeiros: como o processo da Conferência Nacional Infante-Juvenil pelo Meio Ambiente é um espaço inédito com caráter deliberativo de participação juvenil, estarão presentes alguns jovens observadores internacionais com o objetivo de compartilhar experiências e levar esta experiência a seus países.
- Momento de priorizar propostas: milhares de propostas de todo o Brasil foram elaboradas pelos estudantes, e cabe aos delegados, representantes dos Estados, priorizar as propostas e a partir destas formular o documento final da Conferência. Para tanto eles farão a leitura e análise das 50

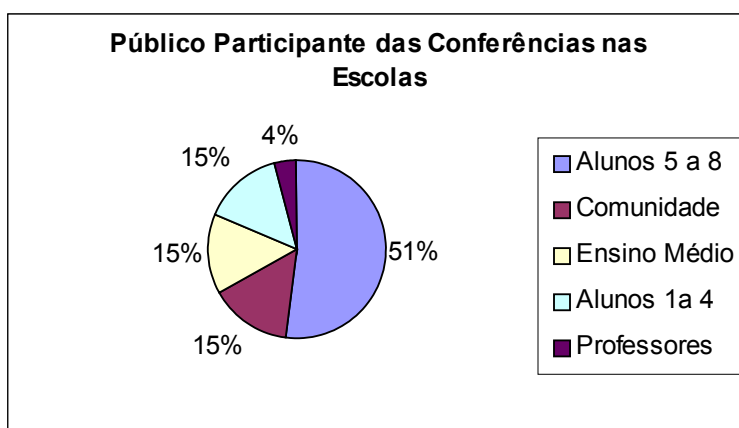
propostas mais freqüentes (10 por tema) e irão priorizar duas propostas por tema, num total de 10 propostas.

- Conversa com a Ministra Marina: os delegados terão oportunidade de dialogar com a Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre seus conhecimentos e experiências sobre os cinco temas da conferência, a relação entre os mesmos e o processo da Conferência como um todo.
- Jogo de Bases: os delegados irão reelaborar as dez propostas priorizadas por meio de jogos de Bases , identificando problemas (muro das lamentações), estratégias e responsáveis (a ponte entre os problemas e os sonhos)
- Grupos de trabalho: o objetivo destes grupos é trabalhar os cinco projetos em diferentes linguagens por meio das técnicas da educomunicação (vídeo, rádio e jornal) e também apresentação em power point e a elaboração da Carta dos Jovens para um Brasil Sustentável. Essas ferramentas também permitem a livre expressão dos delegados sobre a Conferência e sobre as questões ambientais.
- Apresentação dos produtos de educomunicação: a proposta é a apresentação dos produtos de comunicação elaborados.
- Momentos de integração: durante estes dias teremos vários momentos em que os delegados serão estimulados a trocarem experiências e se conhecerem. Dentre estes momentos estão: sarau e momento criativo.

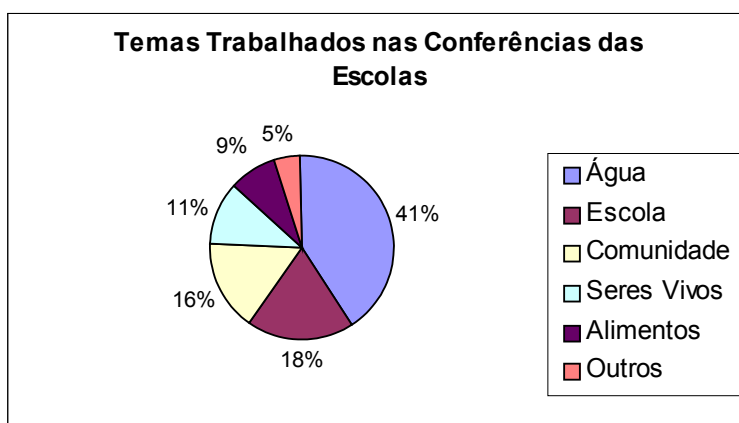
Atividades culturais: espaços de expressão cultural que propiciaram momentos de descontração, integração e alegria. Foram realizadas atividades como: cerimônia de **Boas Vindas**, com Dércio Marques e Daniela Lasálvia; **Ritual das Sementes** para a implantação da Agrofloresta; **Sarau** com músicas e danças típicas de cada delegação; **Mambembrincantes**.

6 – Resultados da Conferência Infante-Juvenil

A Conferência Infanto-Juvenil conseguiu mobilizar mais de 15 mil escolas a promoverem Conferências do Meio Ambiente para discussão da temática ambiental e para elaboração de propostas. Todo esse processo, iniciado a partir do mês de junho com a formação das COEs, sendo efetivamente deflagrado junto às escolas a partir de agosto e setembro, conseguiu envolver mais de 5 milhões e 500 mil pessoas no país todo. Em se tratando de um processo de adesão voluntária, esta marca pode ser considerada excepcional. A média de participação das escolas de ensino fundamental do país foi de aproximadamente 30%, bem acima dos projetos de adesão voluntária realizados pelo MEC.



Fonte: www.propostasdas escolas.com.br



Fonte: www.propostasdas escolas.com.br

Como decorrência da realização do Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente, alguns Estados se organizaram e promoveram seus Encontros: PI; PB; CE; MA; AL; MT; BA. Como decorrência destes Encontros e de outras mobilizações de

diversos Conselhos Jovens, observou-se uma expressiva participação da juventude nas Pré-Conferências do Meio Ambiente (versão “adultos”) nos Estados, que alcançou a marca de 66 jovens (membros ou não dos CJs) eleitos como delegados.

A participação dos Estados pode ser mais bem visualizada na Tabela a seguir:

Tabela – Eleição de Delegados Jovens nas Pré-Conferências Estaduais

Estados	Número de Delegados eleitos na Pré-Conferência
Maranhão	11
Bahia	8
Piauí	6
Santa Catarina	5
Ceará	4
Roraima	4
Rio Grande do Norte	4
Mato Grosso	3
Paraíba	3
Sergipe	3
Tocantins	3
Paraná	2
Minas Gerais	2
Alagoas	2
Espírito Santo	1
Acre	1
Goiás	1
São Paulo	1
Rio de Janeiro	1
Pernambuco	1
TOTAL	66

Diversos outros dados encontram-se disponíveis no item 8.2 Relatórios de Avaliação (Anexos).

7 – Descrição do processo da Conferência Infanto-Juvenil

- **Comissões Organizadoras Estaduais (COEs)**

A) **Formato** – as COEs foram formadas a partir do mês de julho, na primeira rodada de viagem dos técnicos da Conferência aos Estados. Tal processo deu-se somente nas capitais dos Estados, sobretudo pela questão de tempo. Foram formadas então COEs centralizadas, que passaram a se organizar a partir das capitais. Algumas COEs tinham membros de municípios do interior, o que auxiliou-a na mobilização e divulgação da proposta da Conferência. Cada COE deveria designar uma Secretaria Executiva para operacionalizar os trabalhos com mais dinamismo. A Coordenação Nacional, no momento da formação destas COEs, sugeriu que fizessem parte desta Secretaria pelo menos três instituições: IBAMA, SEDUC e SEMA, composição esta que variou de acordo com a realidade destas entidades em cada Estado.

B) **Processo de Formação das COEs** – A Coordenação Nacional realizou viagens aos Estados, a partir de quatro fases principais:

Fase I – Formação das Comissões Organizadoras Estaduais (COEs)

Período – 11 de junho a 8 de julho 2003

Missão:

- Apresentação da proposta da Conferência Nacional do Meio Ambiente;
- Contatos com prováveis instituições parceiras da Conferência (IBAMA, SEDUC, SEMED, SEMA, SEMMA, ONGs, Movimentos de Juventude, Universidade, UNDIME, SINEPE, dentre outros);
- Formação de Pré-Comissões Organizadoras nos Estados.

Fase II – Mobilização para Oficinas nos Estados

Período – 26 de julho a 12 de agosto 2003

Missão:

- Acompanhamento de atividade de mobilização de multiplicadores para as Conferências do Meio Ambiente nas Escolas – os Oficinas;

- Planejamento do desdobramento dos Oficinas em “Oficininhas”, sendo promovidas nas mais diversas regiões do Estado, visando alcançar mais pessoas interessadas;
- Acompanhamento dos trabalhos das COEs

Para esta fase foram convidados alguns consultores para proferirem palestras durante estas Oficinas: Paulo Robson (UFMS), Cláudia Coelho (UESB), Luiz Ferraro (UEFS), Rivanda Nogueira (UFAC), Lúcia Lopes (UnB / MEC), Marcos Sorrentino (MMA).

Fase III – Acompanhamento dos trabalhos das COEs

Período – 28 de agosto a 15 de setembro 2003

Missão:

- Tira-dúvidas com as COEs com relação à distribuição das cartilhas, regulamento, atribuições da Comissão Executiva e do Conselho Jovem, dentre outras questões;
- Discussão junto ao Conselho Jovem quanto a definição dos seis facilitadores para participar do Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente, em Brasília;
- Acompanhar o planejamento e a execução das atividades de “Oficininhas” pelas regiões do Estado.
- Foi feita uma rodada por alguns Estados do Nordeste com o intuito de fortalecer os Conselhos Jovens (RN, PB, PE, AL).

Fase IV – Capacitação para Sistematização e para Seleção dos Cartazes

Período - 13 a 29 de outubro 2003

Missão:

- Capacitar as COEs para uso do *Software* de sistematização das propostas das escolas;
- Trabalhar com as COEs, em especial com os Conselhos Jovens, os critérios para seleção dos cartazes e definição da delegação estadual que participará da Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.
- Socializar algumas atividades a serem realizadas durante a Conferência Nacional, visando subsidiar as COEs para organizar atividades preparatórias com as respectivas delegações.

- Repasse da situação dos convênios entre MMA e ONGs, e a entrada do IBAMA nesse processo.
 - Fomentar discussões relativas ao “Pós Conferência” junto às COEs e mapear o que elas já têm de propostas para tal.
- C) **Dinâmica de Funcionamento** – cada COE tinha autonomia para definir sua composição, sua dinâmica de funcionamento, formato e seus passos. A Coordenação Nacional trabalhava com as COEs a partir de diretrizes orientadoras nacionais, ressaltando que cada COE tinha autonomia para definir como queria caminhar a partir do entendimento destas diretrizes. A COE era soberana na definição destas questões, cabendo ao seu coletivo a discussão e a tomada de decisões, como por exemplo a decisão de entrada e saída de membros, a construção de outras metodologias a partir daquelas propostas nas diretrizes nacionais.
- D) **Composição** - Cada COE, a partir da sua formação, foi adequando sua composição, de acordo com a adesão das diversas instituições ligadas às temáticas ambiental, educacional e de juventude. A composição das COEs foi muito dinâmica ao longo dos 5 meses de existência no período pré-conferência. Em julho, quando formadas, muitas COEs contavam com uma composição bastante diferenciada do final da Conferência (novembro/dezembro).
- E) **Conselho Jovem** – foi criado a partir da mobilização de organizações de juventude atuantes ou não na área ambiental. Os CJs faziam parte das COEs, e sua composição era bastante variada. O processo foi consideravelmente variado em cada Estado, de acordo com o grau de organização destes movimentos e com o envolvimento destes com as diversas instituições que compunham as COEs. Os CJs envolveram jovens com faixa etária entre 16 e 25 anos, membros destas organizações de juventude. Foram fundamentais para o sucesso de mobilização e participação da Conferência Infanto-Juvenil, em muitos Estados foram essenciais para inserir um ritmo mais dinâmico às COEs. Nunca houve um espaço de participação efetiva dos jovens, ainda mais relacionado à temática ambiental. O processo da Conferência proporcionou

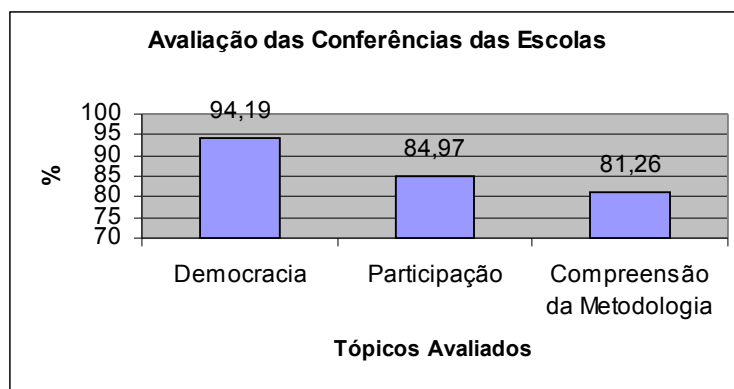
isso e constituiu-se num marco para o estímulo a esta mobilização e de protagonismo real da juventude.

Em muitos Estados os CJs passaram a reunir-se separadamente da Comissão Executiva. Isso se deu naturalmente, a partir da constatação de que os membros dos CJs conseguiam discutir com mais liberdade suas pautas sem a presença de toda a Comissão Executiva. Após cada reunião, membros dos CJs socializavam com a Comissão Executiva suas decisões, que na maior parte dos casos era pactuada com esta.

- **Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola – “Cartilha”**

A) **Metodologia** – O material “Passo a passo”, popularmente conhecido com “Cartilha”, foi pré-testado antes de ser amplamente distribuído aos Estados. Nas duas primeiras rodadas dos técnicos da Conferência aos Estados, a Cartilha foi discutida com as COEs e recebeu algumas sugestões visando incrementá-la para sua versão final. Passou por diversas versões até seu formato final, que foi concluído em agosto de 2003.

Junto à Folha de Retorno contida na “Cartilha”, havia um campo de avaliação para cada escola preencher. Este campo continha três tópicos principais: 1) Compreensão da Metodologia; 2) Participação; e 3) Democracia. A avaliação destas questões por parte de mais de 5 milhões de pessoas que participaram de Conferências do Meio Ambiente nas Escolas pode ser visualizada no gráfico a seguir:



Fonte: www.propostasdas escolas.com.br

O gráfico acima ilustra que aproximadamente 95% das mais de 5 milhões de pessoas que participaram das Conferências do Meio Ambiente nas Escolas consideraram o processo democrático, seguido de quase 85% que o avaliou como sendo participativo e pouco mais de 80% que declara ter compreendido bem a metodologia contida no “Passo a passo”. O tópico que mais preocupa é o relativo à Compreensão da Metodologia, que teve uma avaliação regular em torno de 17%; seguida pelo item Participação com 14%.

B) Distribuição do “Passo a passo” – A “Cartilha” começou a ser distribuída em meados de agosto, com um atraso de pelo menos quinze dias a partir do cronograma inicial. Este atraso deu-se por diversos fatores, principalmente na demora da definição dos patrocinadores na produção do material. Com a “Cartilha” já finalizada, deu-se a sua distribuição. A estratégia inicial era a de não enviar este material diretamente às escolas, porque a adesão destas deveria ser voluntária, e havia a necessidade de Oficinas de Conferência para subsidiar a compreensão da metodologia, e foi o que ocorreu.

C) Oficinas de Conferência – foram organizados em cada Estado uma atividade de capacitação e de formação de multiplicadores em Oficinas de Conferência, chamada de “Oficinão”. Cada COE organizou um “Oficinão” na capital do seu Estado, que contou com uma participação média de 200 pessoas, sendo profissionais do segmento educacional, como professores das regionais de ensino do Estado; técnicos de entidades como a UNDIME, e outras; jovens de setores diversos e demais atores envolvidos com educação e meio ambiente. A partir deste “Oficinão”, cada COE deveria organizar “Oficinas de Conferência” nas regionais de ensino do Estado, popularmente chamadas de “Oficininhas”, visando atingir as diversas regiões do Estado.

A proposta das “Oficininhas” era de organizar Oficinas de Conferências junto a cada regional de ensino dos Estados, sendo esta atividade amplamente divulgada nos municípios e nas escolas da respectiva regional. Assim, estimulava-se o processo de adesão voluntária, porque nesta “Oficininha”, representantes das escolas interessados em organizar uma Conferência do Meio Ambiente podiam conhecer mais de perto qual era a proposta trazida pelo material “Passo a passo”, para então levar um exemplar para sua escola e

divulgar a idéia junto a seus pares. Para esta atividade, estava previsto originalmente um aporte de recursos por parte do Ministério do Meio Ambiente para cada COE. O valor a ser repassado seria de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), que seriam repassados por meio de formulação de convênios entre o MMA e uma ONG membro de cada COE.

A criatividade e interesse das COEs e dos participantes destas atividades, mesmo sem a “Cartilha” estar pronta. A participação da Rede Universitária de Programas em Educação Ambiental (RUPEA) foi fundamental na mobilização de alguns educadores ambientais que colaboraram nesta atividade por meio de palestras relativas ao tema da Conferência: “Vamos Cuidar do Brasil” (texto de referência anexo).

- **Campanha de Divulgação**

A) Característica e época – a campanha de divulgação, inicialmente prevista para o início de agosto, somente foi veiculada no final deste mês, devido a diversos problemas. Consistia em vídeos (propaganda de 30 segundos) e *spots* de rádio. Precisariam ter sido concluídos com antecedência. O Canal Futura produziu um vídeo de 10 minutos de duração que abordava o conteúdo da “Cartilha” e também dez interprogramas (de 90 segundo de duração) que foram veiculados no Canal Futura e na TV Escola. No entanto avaliou-se que estes canais não têm uma boa penetração em todas as regiões do país e junto às diversas classes sociais. Propõe-se para a II CNIJ que estes outros produtos possam ser melhor explorados nas TVs abertas. Faltou também explorar veículos comunitários de comunicação (rádios e tvs por exemplo); Tvs educativas estaduais e locais e as Secretarias Estaduais de Comunicação.

- **Conferências do Meio Ambiente nas Escolas**

“**Recorte Metodológico**” – quando o processo da Conferência ainda estava iniciando-se, discutiu-se amplamente a questão do “recorte metodológico” a ser adotado. Se a Conferência Infanto-Juvenil trabalharia com o chamado Ensino Formal e com o Não Formal, e com quais faixas etárias. A princípio pensava-se em trabalhar com todas esses segmentos, de modo a proporcionar essa nova experiência ao maior público infanto-juvenil possível, sendo alunos das

diversas fases do ensino, e os “não-alunos”, ou seja, jovens não freqüentadores de escolas, mas organizados em algum movimento (religioso, social, ambiental, cultural, etc).

Optou-se pela atuação com o chamado segmento da Educação Formal, compreendido pelas escolas oficiais. As Conferências do Meio Ambiente seriam estimuladas nas escolas, direcionadas prioritariamente ao ensino fundamental, sendo que o foco era a sua segunda fase (de 5ª a 8ª séries). Essa opção deu-se por alguns motivos:

- 1) alunos da primeira fase do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) não teriam condições de promover sozinhos um debate sobre os problemas socioambientais com um viés político;
- 2) alunos do ensino médio, deveria ser estimulados a participar das pré-conferências dos Estados (versão adultos), dado que na sua grande maioria são alunos com idade acima de 16 anos.

Delimitou-se então uma faixa etária de 11 a 15 anos, compreendendo que a maioria dos alunos da segunda fase do ensino fundamental poderia estar contemplados. Alunos do ensino fundamental com idade maior ou igual a 16 anos, também seriam estimulados a participar das pré-conferências (versão adulto).

Já no decorrer do processo da Conferência Infanto-Juvenil, a Coordenação propôs a inserção de delegados natos, sendo representantes do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMRR), que deveria se organizar junto aos seus Estados para promoverem Conferências do Meio Ambiente, eleger seus respectivos delegados e encaminhar para a sede nacional do Movimento. Foram então determinadas 8 (oito) vagas de delegados natos para o Movimento, as quais foram acordadas entre a Coordenação Nacional da Conferência e a Coordenação do Movimento, tendo todo o aval das Comissões Organizadoras Estaduais (COEs).

- **Recursos Financeiros**

Convênio com ONGs – foram repassados R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para cada COE, com o intuito de viabilizar diversas ações inerentes ao processo da Conferência Infanto-Juvenil (deslocamento, materiais de consumo, alimentação, principalmente). Este repasse acarretou diversos problemas de

ordem burocrática, e foi resolvido encaminhando os recursos para cada IBAMA nos Estados. Além disso, as COEs buscaram parcerias e apoios locais suplementares.

- **Tempo/Cronograma**

A) **Prazos** – o período de todo o processo da infanto-juvenil foi de seis meses, desde o início da formação das COEs até o pós-conferência, o que foi avaliado como sendo muito curto.

- **Seleção dos Cartazes / Definição da Delegação**

A) **O processo em si** - era constituído por uma etapa de triagem (a qual significava realizar uma verificação de todos os componentes dos trabalhos das escolas, qual sejam: envelope resposta contendo a folha de retorno, as 3 fotos (ou desenhos) e o cartaz nas dimensões estabelecidas) e em seguida pela organização destes materiais em categorias. Estas eram sugeridas no Regulamento Nacional (anexo) e cada COE tinha autonomia de estabelecer suas categorias, de acordo com a realidade do Estado. O pressuposto deste processo de *categorização* era o de contemplar a maior diversidade possível de delegados a serem “escolhidos” para participarem da Conferência Nacional. Pontos positivos: a possibilidade de criar categorias diversificadas, contemplando delegados de escolas, classes sociais e localidades bem distintas entre si (interior, capital, escolas particulares e públicas, minorias étnicas, equidade de gênero, etc).

- **Sistematização**

A) **Como ficou** – a proposta original de sistematização (veja no Manual de Orientação da Comissão Organizadora Estadual – anexo) era pra ser realizada manualmente pelas COEs. Na medida em que o processo foi avançando e que as COEs iniciavam o recebimento dos envelopes respostas das escolas, a Coordenação Nacional passou a considerar insuficiente este método e buscou criar outra forma de viabilizar esta sistematização, ainda de forma

descentralizada, mas com facilidade para as COEs e para a própria Coordenação poder originar num segundo momento o Documento Base da Conferência Infanto-Juvenil. Assim, contratou-se a, *A Winner Help*, uma empresa de desenvolvimento de *softwares* que atua com pesquisa e treinamento. Este programa deveria ter alguns pressupostos: inserção de dados via internet; formulário de inserção fácil de ser operado e que possibilitasse rápida inserção.

O programa foi criado e alocado num site especialmente criado para isso: www.propostasdasescolas.com.br

Foram criados *logins* e senhas para cada COE, contendo três níveis distintos de usuários: leitores; operadores; coordenadores. O primeiro, somente tinha acesso aos dados já inseridos no sistema. O segundo (operador) tinha condição de inserir dados no sistema (somente do seu Estado) e o terceiro (coordenador) poderia realizar todas estas operações e também poderia alterar dados já inseridos no sistema. Por isso, foi criada apenas uma senha de coordenador por Estado.

Este sistema *online* facilitou o trabalho das COEs na inserção de dados, permitiu que a Coordenação Nacional (e qualquer leitor que acessasse livremente o sistema) pudesse tirar relatórios com informações diversas (número total de participantes; número total de conferencias; temas trabalhados, etc) e possibilitou a construção do Documento Base da Conferência Nacional Infanto-Juvenil.

- B) Constituição do Documento Base** – das mais de 15 mil propostas inseridas no sistema (www.propostasdasescolas.com.br), realizou-se um estudo a partir da primeira semana de novembro e que foi concluído no dia 17/11 e consistia em: leitura das propostas de cada tema e organização dos sub-temas presentes em cada um dos 5 temas. A partir da criação destes sub-temas, agrupavam-se as propostas em cada um dos temas buscando-se identificar os sub-temas e propostas mais recorrentes. A partir desta leitura, dentro de cada tema verificou-se as propostas mais recorrentes. Para a construção do Documento Base foram levantadas dez propostas mais recorrentes de cada tema, buscando contemplar os sub-temas identificados. Dentro de cada sub-tema, procurou-se selecionar aquela proposta que contemplasse a idéia

recorrente nesta categoria e que estivesse mais bem redigida, ou seja, aquela proposta que explicitasse o problema e a forma de solucioná-lo.

- **Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente**

O Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Ministério da Educação promoveu nos dias 17, 18 e 19 de setembro o Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente, em Luziânia – GO. Este evento foi alicerçado sobre três eixos fundamentais: Conferência Nacional do Meio Ambiente; Redes; e Educação Ambiental. Dentro desses temas pautou-se toda a programação e todas as discussões deste Encontro.

Os principais desdobramentos deste evento foram:

- o fortalecimento dos Conselhos Jovens Estaduais;
- o fomento à Rede da Juventude pela Sustentabilidade;
- o estímulo à participação dos jovens nas pré-conferências do meio ambiente nos Estados

Mais informações sobre o Encontro, veja relatório no item Anexo.

- **Conferências Estaduais presenciais (AL, DF, ES, RO, RS, PR)**

Seis Estados optaram por realizar Conferências Estaduais Infanto-Juvenis, reunindo os delegados eleitos nas escolas, para um processo presencial de definição da delegação estadual que viria para a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Este processo foi bastante diferenciado em cada um destes seis Estados, e demonstraram ser iniciativas bastante interessantes e que podem ser potencializadas para a II CNIJ. Veja no item Anexo os regulamentos das conferências destes Estados.

Uma questão recorrente nestas conferências refere-se ao estímulo à competição que ocorreu, sobretudo por parte dos professores (quando estes se fizeram presentes e tiveram condições de interferência no processo). Em alguns Estados houve necessidade de ações emergenciais por parte das respectivas COEs para tentar reverter o quadro de disputa que havia sido deflagrado e acabou “contaminando” os delegados.

Alagoas – realizou uma Conferência Estadual contando com a participação de 50 delegados (das mais de 100 escolas que participaram no Estado), que

foram definidos a partir da seleção dos melhores cartazes (segundo as diretrizes do Regulamento Nacional). Esta iniciativa serviu de teste para avaliar a proposta de seleção dos cartazes e conseqüentemente de definição da delegação estadual. A seleção dos 14 delegados ficou sob a coordenação do Conselho Jovem do Estado.

Distrito Federal – promoveu Conferência Distrital com a participação dos 85 delegados eleitos nas escolas que promoveram conferências do meio ambiente no DF. A eleição da delegação se deu entre os próprios delegados, distribuídos em salas temáticas e por segmentos sociais.

Espírito Santo – ocorreu um processo descentralizado, sendo realizadas 5 conferências regionais, envolvendo as escolas da regional de ensino. Nestas conferências os delegados destas escolas elegiam os cartazes que consideravam melhores, e havia determinado número de vagas por regional. Deste processo foi definida a delegação estadual.

Rondônia - a COE antecipou o prazo de realização das Conferências do Meio Ambiente nas escolas. Todos os delegados eleitos nas escolas até esta data foram convidados para a Conferência Estadual (271 delegados). Lá, eles debateram os temas em subgrupos e se elegeram entre si. Houve tentativa do Conselho Jovem em indicar os 14 delegados que não foi aceita sobretudo pelos professores e pelos alunos (incentivados pelos professores). A eleição dos delegados entre si, divididos nas categorias pré-definidas no Regulamento.

Rio Grande do Sul – a proposta inicial envolvia conferências regionais e posterior realização de Conferência Estadual Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente.

Paraná - também organizou processo descentralizado, realizando 32 conferências regionais nos Núcleos Regionais de Educação. Em cada uma destas conferências, os delegados das escolas da regional, participaram debatendo temas e elegeram 6 delegados das diferentes categorias. Como produto foi elaborado um documento regional. Cada regional sistematizou seu documento e enviou para a Conferência Estadual que formulou um documento

único. Na Conferência Estadual Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente os próprios delegados elegeram os 14 delegados.

Foi considerado um processo bastante interessante, o qual foi considerado pelas COES (na atividade de avaliação e planejamento das COEs – vide anexo) como exemplo para o processo da II CNIJ em todo o país.

- **Relação entre Coordenação Nacional & COEs**

A) **Comunicados** – logo que todas as COEs foram formadas foi constituído um banco de e-mails e uma listagem de contatos de todas elas. A partir de então, toda comunicação da Coordenação Nacional era efetuada a partir de Comunicados, enviados anexos nos e-mails. Visando assegurar a chegada destas informações, encaminhava-se também estes Comunicados por fax para os Núcleos de Educação Ambiental dos IBAMAs. Tivemos um total de 9 comunicados.

B) **Lista da Rede da Juventude** – como desdobramento do Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente, a Coordenação Nacional efetivou uma lista de e-mails inicialmente formada pelos seis facilitadores que participaram deste evento, totalizando 162. A lista foi criada por volta do dia 20/9 e pode ser contatada através do e-mail: juventudepelomeioambiente@grupos.com.br Atualmente compõem a lista mais de 200 pessoas, principalmente membros dos conselhos jovens estaduais e colaboradores.

A partir de outubro, esta lista passou a ser também utilizada como meio de comunicação entre a Coordenação Nacional e as COEs, visto que os Conselhos Jovens a estas pertencem.

A lista é entendida como parte da Rede da Juventude pela Sustentabilidade, como um meio de comunicação eficaz entre seus membros e entre estes e a Coordenação da Conferência. A Rede encontra-se em plena atividade, embora ainda esteja em processo de formação, mas já caminha para certa autonomia em relação ao MMA, ação esta que desde a sua constituição foi estimulada pela Coordenação.

- **Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**

A CNIJ reuniu 378 delegados (sendo 14 de cada Estado e do DF e 8 de Pernambuco), além de 11 observadores internacionais. Foi realizada durante os dias 27, 28, 29 e 30 de novembro, nas dependências da Universidade de Brasília (UnB). No item 6 – Resultados, há informações importante relativas à Conferência Nacional e do processo como um todo.

Há relatório anexo explicitando momentos e atividades da Conferência Nacional. Seguem alguns pontos que foram avaliados e que merecem ser destacados:

- Exposição dos cartazes: não foi realizada durante a Conferência devido a problemas de segurança e ao local predefinido na UnB para tal. Há uma proposta de elaboração de uma publicação com os quase 400 cartazes, a ser oportunamente discutida e idealizada.
- Ritual das Sementes: foi realizado em apenas 15 minutos, o que exigiu adaptação da proposta original. Delegados trouxeram muitas sementes o que foi bastante positivo tanto para o ritual quanto para a implantação da Agrofloresta.
- Agrofloresta: atividade prática de implantação de agrofloresta em área localizada no arboreto da UnB e especialmente cedida para tal finalidade. Esta atividade envolveu um público amplo e novas parcerias: UnB (CA da Engenharia Florestal) e Embrapa, além da orientação e participação de Ernst Göech e Maurício Hoffmann, especialistas na área. As sementes plantadas foram trazidas pelos delegados e delegadas dos seus estados.
- Jogo de Bases (reelaboração das propostas) – tratou-se de nova metodologia criada qualificar conjuntamente as propostas priorizadas pelos delegados. A idéia central era a de durante o jogo de bases trabalhar com os delegados três questões chaves: 1) identificação dos problemas relacionados àquela proposta; 2) identificação das formas de solucioná-los (os “*como fazer*”); e 3) identificação dos parceiros (“*quem e os com quem*”) para implementar a proposta.

8 – Anexos

8.1 – Materiais para as COEs

Regulamento da Conferência Infante-Juvenil – “Orientações para a Conferência do Meio Ambiente na Escola”

Regulamentos Estaduais

Diretrizes para Formação do Conselho Jovem

Texto – “Vamos Cuidar do Brasil”

Manual de Orientação para Comissão Organizadora Estadual

Release da CNMA

Apresentação da CNMA (power point)

Passo a passo para a Conferência do Meio Ambiente na Escola

Propostas das Escolas para um Brasil Sustentável (Documento Base)

8.2 – Relatórios de Avaliação

Encontro da Juventude pelo Meio Ambiente – Luziânia

Relatório de Sistematização

Relatório de Dados

Atividade de Avaliação e Planejamento das COEs na CNIJ

Avaliação dos Facilitadores da CNIJ e Relatórios de Atividades

Curso de Capacitação dos Facilitadores

Relatórios das COEs

Relatório Geral – CJs

8.3 – Materiais de apoio

Termo de Compromisso – Facilitadores

Carta-convite para Facilitadores

Relação das Escolas de Ensino Fundamental por Estado

8.5 – Fotos